

FIM DA JORNADA 6X1

A LUTA NÃO TIRA FÉRIAS!

Conseguimos uma das maiores conquistas trabalhistas das últimas décadas! No dia 28 de maio, a Câmara dos Deputados aprovou a PEC 221/19, que reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas, acaba com a escala 6x1 e estabelece a jornada 5x2 como referência em todo o país — e tudo isso sem cortar um centavo do salário. A proposta teve o apoio do presidente Lula e seguiu para o Senado. **PÁGINA 2**



Ato em Porto Alegre contra a jornada 6x1

AÇÃO SINDICAL ✓

CONTRATOS DE TRANSIÇÃO COM AS TERCEIRIZADAS JÁ SÃO REALIDADE.
MAS AINDA HÁ MUITO A AVANÇAR

▶ O marco inicial deste processo foi a greve dos trabalhadores das empresas privadas da REFAP em 2023.

MAIS TEMPO PARA VIVER 

FIM DA JORNADA 6X1: A LUTA NÃO TIRA FÉRIAS!

Garantida a vitória na Câmara, mas o Senado emperrou e por isso a luta continua firme e forte!



Consequimos uma das maiores conquistas trabalhistas das últimas décadas! No dia 28 de maio, a Câmara dos Deputados aprovou a PEC 221/19, que reduz a jornada semanal de 44 para 40 horas, acaba com a escala 6x1 e estabelece a jornada 5x2 como referência em todo o país, e tudo isso sem cortar um centavo do salário.

A proposta teve o apoio do presidente Lula e seguiu para o Senado. Mas lá, o senador David Alcolumbre (União Brasil) resolveu sentar em cima do projeto e empurrou a votação para depois do recesso parlamentar, que acontece entre 18 e 31 de julho. Ou seja, o assunto fica para o segundo semestre.

Dos três senadores do RS, só

o senador Paulo Paim (PT) declarou apoio total, garantiu voto e está articulando com os colegas para aprovar a matéria. Já os senadores Hamilton Mourão (Republicanos) e Luís Carlos Heinze (PP) estão com resistência e ainda não deram posição firme.

MAIS TEMPO PARA A FAMÍLIA, MAIS TEMPO PARA VIVER

Chega em boa hora a proposta do governo Lula, que promete melhorar a vida de milhares de trabalhadores/as. Enquanto o mundo inteiro debate trabalhar menos para viver melhor, a classe trabalhadora brasileira segue se acabando em jornadas longas, com desgaste extremo e adoecimento que só aumenta. E na Petrobrás, quem mais sente o peso disso são os trabalhadores das empresas privadas, que vivem na corda bamba entre o trabalho e a

O QUE ACONTECEU?



CÂMARA APROVOU

A proposta que prevê o fim da jornada 6x1 foi aprovada por ampla maioria.



SENADO ADIOU

O Presidente do Senado não colocou o projeto em votação.



LUTA CONTINUA

Sem pressão não tem vitória. Seguimos mobilizados até a aprovação!

exaustão.

A mudança representa um avanço profundo nas relações de trabalho. Com menos horas na lida, a gente ganha mais tempo para ficar com a família, estudar, descansar, cuidar da saúde e participar da vida na comunidade. É qualidade de vida que se conquista!

JORNADA LONGA ADOECE E MATA, NÃO TEM JEITO

Trabalhar além da conta não é sinônimo de produzir mais, é sinônimo de ficar doente. Estudos mostram que jornadas puxadas, como a escala 6x1, aumentam muito o risco de problemas graves no coração e até de AVC. No dia a dia, isso vira cansaço sem fim, estresse constante, noite mal dormida, mais acidentes no serviço e um aumento enorme dos transtornos mentais. A conta disso tudo é paga com a saúde do trabalhador.

MAIS TEMPO PARA VIVER

O QUE ESTÁ EM JOGO É A VIDA DE 38 MILHÕES DE TRABALHADORES

A lógica que aí está é a da jornada exaustiva, das metas impossíveis e das vidas sacrificadas no altar do lucro. É por isso que o debate sobre o fim da escala 6x1 é tão importante e interessa a toda a classe trabalhadora. O que está em jogo é a vida de mais de 38 milhões de trabalhadores, principalmente as mulheres, que já carregam uma sobrecarga brutal.

DOIS PROJETOS DE PAÍS EM DISPUTA

A proposta de redução da jornada sem redução do salário deixou claro quem está do lado do trabalhador e quem não está. Mostrou, na prática, quais são os dois projetos de país que estão em jogo. De um lado, os governistas e os partidos de esquerda defenderam a medida como um avanço civilizatório e uma questão de justiça social. Do outro, a oposição neoliberal e bolsonarista chamou a proposta de "geradora de desemprego", repetindo os mesmos argumentos usados contra cada direito que a classe trabalhadora conquistou, desde o fim da escravidão. Mas a história mostra que direito trabalhista não se conquista sem luta, e essa luta a gente não vai abandonar!

A LUTA CONTINUA — A VOTAÇÃO É NO SENADO!

A aprovação definitiva depende agora do Senado Federal. Por isso, a mobilização popular é mais importante do que nunca. **A gente precisa pressionar os parlamentares** para garantir que essa conquista histórica vire realidade de uma vez por todas. **E pode ter certeza: a luta não vai parar!**



E AGORA?
O SENADO PRECISA VOTAR!
PRESSIONE OS SENADORES!
A MOBILIZAÇÃO CONTINUA!
40 HORAS SEMANAIS + **FIM DA ESCALA 6X1**
QUEM TRABALHA MERECE VIVER!

PRINCIPAIS GANHOS PARA TRABALHADORES E TRABALHADORAS



SAÚDE

Menos estresse, burnout e doenças ocupacionais.



SEGURANÇA

Menos acidentes de trabalho.



FAMÍLIA

Mais convivência e fortalecimento dos vínculos familiares.



EDUCAÇÃO

Tempo para estudar e se qualificar.



LAZER E DESCANSO

Mais tempo para descanso real, lazer, esporte, cultura e viagens.



MULHERES

Redução da sobrecarga doméstica e maior equilíbrio de vida.



EMPREGO

Possibilidade de novas contratações e distribuição do trabalho.



PRODUTIVIDADE

Maior rendimento por hora trabalhada.



EMPRESAS

Menos rotatividade, absenteísmo e custos.



SOCIEDADE

Melhor qualidade de vida e desenvolvimento social e econômico.

O debate sobre o fim da jornada 6x1 (seis dias de trabalho para um de descanso) ganhou força no Brasil porque envolve não apenas a organização do trabalho, mas também saúde, produtividade, geração de empregos e qualidade de vida.

LUTAR VALE A PENA

CONTRATOS DE TRANSIÇÃO COM AS TERCEIRIZADAS JÁ SÃO REALIDADE.

MAS AINDA HÁ
MUITO A AVANÇAR

Foto: Greve de 2023 dos trabalhadores das empresas privadas



SÓ A LUTA MUDA A VIDA

Os trabalhadores sabem que só a luta muda a vida. E os trabalhadores das empresas privadas do Sistema Petrobrás provam isso ano após ano. Foi justamente a partir da greve destes trabalhadores na REFAP, em 2023, que contou com o apoio incondicional do Sindipetro-RS, que nasceu o processo de transição dos contratos com as empresas prestadoras de serviços. A força daquela mobilização acendeu o alerta na Petrobrás de que as paralisações colocavam em risco o funcionamento das unidades.

A luta por melhores condições de trabalho, salários e benefícios para os trabalhadores do setor privado já vinha sendo travada pelo Sindipetro-RS, que cobrava mudanças no modelo de contratação, buscando avanços que beneficiassem todo o segmento.



ESCANCARANDO AS DIFERENÇAS

A greve de 2023 escancarou as desigualdades existentes entre os contratos da Petrobrás nas diferentes regiões do país. Trabalhadores que executavam as mesmas atividades recebiam salários até cerca de 30% menores, embora a estatal pagasse valores semelhantes pelos contratos.

Após a greve, iniciou-se um processo de transição

salarial, que começou com a empresa Estrutural e passou a servir de referência para as demais empresas e para os novos contratos da REFAP.

A mobilização também colocou na pauta nacional a necessidade de acabar com as desigualdades entre trabalhadores que realizam as mesmas atividades em refinarias diferentes. Desse movimento nasceram, de um lado, o Acordo Nacional de Paradas, estabelecendo parâmetros para futuras licitações da Petrobrás e, de outro, o debate e a construção de um processo de transição dos contratos em andamento.



NA PAUTA NACIONAL DOS PETROLEIROS

A partir de 2023, a situação dos trabalhadores das empresas privadas passou a integrar as mesas de negociação entre os petroleiros e a Petrobrás. Em março de 2024, a FUP entregou à empresa uma proposta de Acordo Coletivo Nacional com 14 pontos voltados à definição de condições mínimas de trabalho durante as Paradas de Manutenção, buscando padronizar direitos em todas as refinarias. Foi uma conquista nacional que teve origem na greve de 2023, no RS.

Também foi criada uma comissão tripartite, formada por representantes da Petrobrás, das empresas prestadoras de serviços e dos trabalhadores. Em junho de 2024, iniciaram as negociações para a construção de um Acordo Nacional de Paradas, que posteriormente passou a integrar o Acordo Coletivo dos empregados próprios da Petrobrás.

LINHA DO TEMPO RESUMIDA DOS AVANÇOS NOS CONTRATOS COM AS EMPRESAS TERCEIRIZADAS

A LUTA CONTINUA:

DA GREVE À CONSOLIDAÇÃO DA TRANSIÇÃO

Cada conquista abriu caminho para a próxima.
A transição dos contratos é fruto da organização dos trabalhadores e da atuação do Sindipetro-RS.

NOSSA UNIDADE
É NOSSA FORÇA!
JUNTOS AVANÇAMOS!

FEV/2023



GREVE HISTÓRICA

- 11 dias de paralisação
- Mais de 4 mil trabalhadores mobilizados
- Impulso ao Acordo Nacional de Paradesiros

2024



NEGOCIAÇÃO E TRANSIÇÃO

- Acordo Nacional
- Transição dos Contratos
- Valorização Salarial
- Novos direitos

JUN/2025



NOVOS AVANÇOS

- Reajustes
- Benefícios
- Manutenção da transição

2ª SEM/2025



FISCALIZAÇÃO

- Sindipetro-RS acompanha a migração dos contratos
- Cobranças da REFAP e Petrobrás

JUN/2026



CUMPRIMENTO DE ACORDOS

- Sindicato segue cobrando o cumprimento dos acordos

JUL/2026



SOLIDARIEDADE NACIONAL

- Ato Nacional em solidariedade aos trabalhadores das empresas privadas
- Defesa da liberdade sindical
- Experiência na Refap inspira outras bases

LUTAR VALE A PENA



TRANSIÇÃO NECESSÁRIA

Além da construção do Acordo Nacional de Paradas, os sindicatos passaram a negociar especificamente os contratos em andamento e os futuros contratos terceirizados da REFAP. O objetivo era elevar gradualmente os salários e os benefícios na refinaria até aproximá-los dos padrões praticados na REPAR, no Paraná. Essa transição era necessária porque muitos contratos já haviam sido licitados com valores muito abaixo dos praticados em outras unidades. A solução construída foi estabelecer aumentos escalonados, com metas e tabelas salariais previamente definidas.

Um Acordo Coletivo específico firmado com a Estrutural formalizou o processo de transição salarial na REFAP, e passou a estabelecer cargos, pisos salariais e indicadores para orientar futuras licitações, impedindo que uma nova empresa vencedora reduzisse os salários aos pisos mínimos previstos apenas na Convenção Coletiva.

A tabela de transição passou a garantir uma aproximação gradual dos salários praticados na REFAP com aqueles pagos em outras refinarias do Sistema Petrobrás.



A LUTA CONTINUA! DESAFIOS PELA FRENTE

Apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. A greve de 2023 mostrou o caminho e revelou as fragilidades de um modelo de contratação baseado em salários rebaixados, diferenças injustificáveis entre refinarias, contratos precários e ausência de parâmetros nacionais. A transição dos contratos não significa apenas a substituição de uma empresa por outra. A luta dos sindicatos e dos trabalhadores das empresas privadas, ao lado dos petroleiros próprios da Petrobrás, é para impedir que cada nova licitação apague direitos conquistados com muita mobilização. É para garantir que a troca de prestadora não represente perda de direitos, redução salarial ou retrocessos nas condições de trabalho. Afinal, são esses trabalhadores e trabalhadoras que, diariamente, ajudam a manter a REFAP funcionando.



UMA CAMINHADA MARCADA PELA SOLIDARIEDADE PETROLEIRA



A transição dos contratos das empresas terceirizadas da REFAP, que hoje garante melhorias aos trabalhadores, é resultado de muita mobilização e solidariedade.

Em todos os momentos, o Sindipetro-RS esteve ao lado dos terceirizados, cobrando respostas da REFAP, levando as reivindicações para a FUP e participando das

mobilizações para arrancar compromissos concretos da Petrobrás e das empresas contratadas.

NENHUM TRABALHADOR LUTA SOZINHO

No dia 7 de julho, petroleiros diretos e terceirizados participaram do Dia Nacional de Luta pelos Direitos Sindicais dos Trabalhadores Prestadores de Serviço. O ato denunciou as agressões contra trabalhadores terceirizados em greve na REPLAN, em Paulínia. Pelo menos três trabalhadores ficaram gravemente feridos. Também foram denunciadas intimidações e tentativas de

impedir o direito de greve.

NA REFAP, ESSA REALIDADE JÁ FOI DENUNCIADA

O Sindipetro-RS lembra que esses ataques não são casos isolados. Durante as greves dos terceirizados da REFAP, especialmente na parada de manutenção de 2023, também houve denúncias de ameaças, seguranças armados e repressão à organização dos trabalhadores. A experiência da REFAP ajudou a transformar o combate à violência, à precarização e às práticas antissindiais em uma pauta nacional.



TRANSIÇÃO COM DIREITOS E RESPEITO

O Sindipetro-RS reafirma que a transição dos contratos precisa garantir:

- ★ Manutenção de salários e benefícios;
- ★ Respeito ao direito de greve;
- ★ Liberdade de organização sindical;
- ★ Condições dignas de trabalho;
- ★ Proteção contra perseguições e intimidações.

A transição é uma conquista. Mas ela só será completa com direitos, respeito e dignidade para todos os trabalhadores das empresas privadas.

20º CONFUP CONSOLIDA AGENDA TEMÁTICA DOS ENCONTROS NACIONAIS DO SETOR PRIVADO



Entre os pontos que estiveram na agenda do **20º CONFUP**, realizado de 20 a 24 de julho, em Salvador/BA, estiveram **temas relacionados aos trabalhadores das empresas privadas do Sistema Petrobrás**. As questões foram principalmente tratadas no espaço dos debates em grupo, no **Grupo 6, "Modelos de contratação, prestadores de serviço e setor privado"**.

Segundo o diretor do Sindipetro-RS, Fábio Roberto Hoerlle, os debates trataram, notadamente, das deliberações e encaminhamentos do Encontro Nacional do Setor Privado da FUP, o sexto seminário organizado para tratar a situação dos trabalhadores das empresas privadas, realizado nos dias 12 e 13 de março último, com o tema "Resistir, Lutar e Conquistar: ACT justo e dignidade para o setor privado", referendando as deliberações.

No encontro de março, foram

tratadas questões como a cobertura de um plano de saúde sem custos para trabalhadores e dependentes; instituição no edital de licitação de um piso salarial por função de cada profissão; regulação de uma escala de trabalho justa; boas condições de transporte no deslocamento casa/trabalho; entre outras questões, com objetivo de garantir dignidade aos petroleiros das empresas privadas. Temas como segurança e direitos também estiveram na pauta.

NINGUÉM É "MENOS IMPORTANTE"

Para o Sindipetro-RS, que está ao lado dos trabalhadores do setor privado em suas lutas, nenhum empregado pode ser tratado como "menos importante", seja na manutenção, na operação, na logística, nos serviços gerais, nos laboratórios e em outros espaços. E estes debates, que têm contado com a participação ativa do Sindipetro-RS, são instrumentos de enfrentamento à precarização e espaços estratégicos para unificar as lutas necessárias em nível nacional.

ATOS NO CONFUP TAMBÉM PELOS TRABALHADORES DAS EMPRESAS PRIVADAS

Os atos realizados durante o **20º CONFUP** também defenderam a luta dos trabalhadores das empresas privadas. Segundo a presidenta eleita da FUP, Cibele Vieira, a cor do crachá não faz diferença. "Somos uma única classe trabalhadora, são os patrões que ficam querendo separar a gente e não podemos cair nessa", disse. Ela lembrou a luta histórica da FUP na organização e defesa dos direitos dos prestadores de serviço do Sistema Petrobrás e reforçou o compromisso da atual gestão em avançar nesse processo. "Estamos todos construindo o setor de petróleo no Brasil e fortalecer o Sistema Petrobrás é fortalecer o Brasil e a soberania nacional".

REPRESENTAÇÃO

NOVO CONTRATO NO COQUE

AVANÇOS PARA TRABALHADORES DO SETOR PRIVADO NA REFAP

A luta dos trabalhadores das empresas privadas da Refap segue em pauta.



Reunião no Sindipetro-RS para tratar do COQUE

Após organização e pressão direta dos trabalhadores, com a atuação do Sindipetro-RS, foi conquistada a assinatura de um novo contrato com a empresa TPC Logística, que prevê aumentos salariais e no vale-alimentação. A empresa anterior, Cross & Freitas já praticava com o Sindipetro-RS condições de trabalho e salários que ofereciam avanços aos trabalhadores. Agora, com a troca de empresa para a Pronto Express, na prestação de serviço no Coque, novas condições de trabalho trarão avanços aos trabalhadores.

Esse processo de melhoria nas relações de trabalho é resultado também da atuação conjunta com os sindicatos que atuam na Refinaria e Terminais. A luta é coletiva, e só a organização dos trabalhadores e a

luta sindical conquistam condições dignas de trabalho e vida.

O novo Acordo Coletivo de Trabalho, que deve ser concluído em breve, é uma conquista importante para os trabalhadores e trabalhadoras do Coque e para toda a refinaria, pois fortalece esse processo de transformação na Refap. A mobilização dos trabalhadores é essencial na luta por direitos e pela valorização dos trabalhadores. O Sindipetro-RS segue atuando para dar dignidade aos trabalhadores, fazendo com que a Petrobrás altere seus processos de contratação e com isso possibilite que esses trabalhadores prestadores de serviços, petroleiros e petroleiras do setor privado, sejam recompensados de forma proporcional ao valor que produzem no setor de óleo e gás do Rio Grande do Sul. Nenhum

direito é permanente. Por isso esses avanços devem ser defendidos constantemente, a mobilização dos trabalhadores precisa estar sempre atuante. O Sindipetro-RS faz parte desse processo de organização e de luta dos trabalhadores do Coque. A luta traz resultados significativos no aumento de salários e benefícios, e hoje os trabalhadores da Unidade possuem condições mais próximas à média nacional. O Sindipetro-RS comemora esses avanços com os trabalhadores e segue firme na luta para avançar mais ■

EMPRESAS REPRESENTADAS PELO SINDIPETRO-RS:

TRANSPETRO: Cotemon, Cross & Freitas e Ecotec acordos assinados, IB-NDT, Antares, Global e Vinil em negociação.

REFAP: Baktron, Ecotec, Pronto logística.

PARA ACOMPANHAR



UM BOM SEMESTRE PARA O TRABALHADOR!

No primeiro semestre de 2026 passaram a valer pelo menos **duas importantes medidas para a classe trabalhadora**, que só foram possíveis pela combinação entre um projeto representado pelo governo Lula, comprometido com a valorização do trabalho, e a mobilização permanente dos sindicatos e dos movimentos sociais. Uma delas foi a **isenção do Imposto de Renda para quem recebe até R\$ 5 mil por mês**, que vem deixando mais dinheiro no bolso do trabalhador, fortalecendo o orçamento das famílias e estimulando a economia. A outra conquista foi a **entrada em vigor da nova Norma Regulamentadora nº 1 (NR-1)**, que amplia a proteção aos trabalhadores ao tornar obrigatória a identificação e o gerenciamento dos riscos psicossociais nos ambientes de trabalho. Importante lembrar que a tabela do Imposto de Renda ficou "congelada" nos governos Temer/Bolsonaro e só voltou a ser alterada em 2023. Já as Normas Regulamentadoras também foram desmontadas por estes mesmos governos!

A LUTA CONTINUA!



A maioria das empresas terceirizadas na Refap ainda mantém salários rebaixados e condições inferiores.



Vamos seguir firmes pela equiparação de salários e benefícios para todos.



É preciso combater os calotes e garantir contratos justos e responsáveis.



Mobilização, organização e unidade para avançar em mais conquistas!

NENHUM DIREITO A MENOS! SEMPRE EM FRENTE!

O QUE MUDA PARA OS TRABALHADORES?



REAJUSTE SALARIAL

Aumento nos salários, com valorização da categoria.



VALE-ALIMENTAÇÃO MAIOR

Mais R\$ no vale, garantindo melhor poder de compra.



EQUIPARAÇÃO

Salários e benefícios mais próximos dos praticados nos contratos da Petrobras.



NOVO CONTRATO

Com empresa se compromete com melhores condições e diálogo.



VALORIZAÇÃO E RESPEITO

Reconhecimento de quem faz o Coque funcionar

CAMPANHA PETROLEIRA

REESTATIZAR A PETROBRÁS É DEFENDER O EMPREGO E A DIGNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES

Defender uma Petrobrás forte é defender o emprego, os salários, a segurança e as condições de trabalho de milhares de trabalhadores e trabalhadoras que fazem a empresa funcionar. Isso vale tanto para os petroleiros próprios quanto para os trabalhadores das empresas contratadas que atuam na manutenção, operação, logística, construção, inspeção, transporte e diversas outras atividades essenciais.

QUANDO A PETROBRÁS ENFRAQUECE, TODOS PAGAM A CONTA

As privatizações e a redução dos investimentos nos últimos anos atingiram diretamente os trabalhadores das empresas privadas. Menos obras, menos contratos e mais pressão por redução de custos significam menos empregos, salários rebaixados e maior precarização das condições de trabalho.



UMA PETROBRÁS FORTE GERA MAIS EMPREGOS

Uma Petrobrás integrada e forte investe mais, amplia suas unidades, realiza obras, cria novos contratos e fortalece toda a cadeia produtiva. O resultado é mais empregos, mais estabilidade, melhores salários, benefícios e condições de trabalho também para os trabalhadores das empresas contratadas.

MENOS PRECARIZAÇÃO, MAIS SEGURANÇA

Quando prevalece apenas a lógica de cortar custos, aumentam a sobrecarga de trabalho, as equipes reduzidas, os riscos de acidentes e a dificuldade de garantir direitos. Já uma Petrobrás pública e fortalecida pode exigir contratos que valorizem a mão de obra, garantam equipes adequadas e coloquem a segurança em primeiro lugar.

A LUTA É DE TODOS

Não existe divisão entre trabalhadores próprios e das contratadas quando o assunto é defender empregos e direitos. Todos fazem parte da mesma cadeia produtiva e são beneficiados quando a Petrobrás amplia os investimentos e fortalece sua atuação.

REESTATIZAR É PENSAR NO FUTURO

A campanha "REESTATIZA, BRASIL!" defende a

reconstrução de uma Petrobrás pública, integrada e capaz de gerar desenvolvimento, em-pegos de qualidade e valorização do trabalho.

Para quem atua nas empresas contratadas, isso significa contratos mais estáveis, melhores salários, mais segurança e condições dignas de trabalho. Independentemente da empresa que assina a carteira de trabalho, quem faz a Petrobrás acontecer merece respeito, valorização e direitos ■

REESTATIZAR É DEFENDER QUEM TRABALHA!

Privatizar prejudica os trabalhadores. Petrobrás forte gera empregos, investimentos e melhores condições para todos

COM A PRIVATIZAÇÃO	COM UMA PETROBRÁS FORTE E INTEGRADA
MENOS INVESTIMENTO Redução de investimentos no setor do petróleo e gás	MAIS INVESTIMENTO Recursos para modernizar, ampliar e integrar o Sistema Petrobrás
MENOS EMPREGOS Redução de contratos e queda no número de trabalhadores	MAIS EMPREGOS Mais obras, serviços e contratos gerando trabalho para todos
SALÁRIOS E BENEFÍCIOS REBAIXADOS Pressão por redução de custos e retirada de direitos	VALORIZAÇÃO DE SALÁRIOS E BENEFÍCIOS Condições para negociar e garantir direitos e melhores remunerações
CONTRATOS PRECÁRIOS Contratos menores, equipes reduzidas e mais terceirização precarizada	CONTRATOS MAIS ROBUSTOS E JUSTOS Exigências que valorizam a mão de obra, a qualificação e as empresas sérias
MAIOR RISCO DE ACIDENTES Menos investimento em segurança, treinamento e manutenção	MAIS SEGURANÇA PARA TODOS Investimento em equipamentos, treinamentos e equipes completa salvam vidas
MENOS DESENVOLVIMENTO PARA O PAÍS Lacros vão para o exterior e não geram emprego e renda aqui	MAIS DESENVOLVIMENTO PARA O BRASIL Empresa pública forte gera renda, tecnologia, indústria nacional e soberania energética

DADO REAL QUE MOSTRA O IMPACTO DA PRIVATIZAÇÃO!

NA REFINARIA LANDULPHO ALVES (ILAM), ANTES DA PRIVATIZAÇÃO, HAVIA CERCA DE **3.500** TRABALHADORES TERCEIRIZADOS.

APÓS A VENDA DA REFINARIA, ESSE NÚMERO CAIU PARA POUCO MAIS DE **1.000**.

FONTE: FOP - 20º CONGRÊS

Informativo do SINDIPETRO-RS dirigido aos trabalhadores das empresas privadas das Unidades do Sistema Petrobrás no RS | SINDIPETRO-RS GESTÃO 2025-2028
DIRETORIA RESPONSÁVEL: Miriam, Dary, Alex, Nalva, Cadore, Stelmaki, Medeiros, Trovo, Camile, Davi, Edgar, Terterola, Fábio, Karina, Lautert, Oscar, Tiago Maria, Geisa, Lisboa, Russo
JORNALISTAS RESPONSÁVEIS: Nara Roxo (MTb 6.771) e Rita Cardoso (MTb 14.278)
SEDE PORTO ALEGRE - Rua Lima e Silva, 818, Cidade Baixa, fone (51) 3226.2799 - secretaria@sindipetro-rs.org.br | DELEGACIA DE CANOAS - Rua Victor Barreto, 3288, Centro, Fone (51) 3472.4622 - delegaciacanoas@sindipetro-rs.org.br | DELEGACIA LITORAL NORTE - Rua Deolindo Maggi, 52, Centro, Osório, Telefone (51) 3663.2763 - delegacialitoralnorte@sindipetro-rs.org.br

ESTE CANAL É PARA VOCÊ! pontocomum

SUGESTÕES! MENSAGENS! DENÚNCIAS!

PARTICIPE PELO EMAIL pontocomum@sindipetro-rs.org.br